

Notas para uma Comunidade Profética Laical guiada pelo Espírito

Exposição do P. Nicolás na 15ª. Assembléia Geral da CVX 2008
Fátima, Portugal, 17 de Agosto 2008

Introdução – Saudação

Não recordo quando foi. Estava finalizando um período de minha vida: dois anos de estudos em Roma ou seis de serviço no Instituto Pastoral da Ásia Oriental de Manila. Alguém me disse que a Comunidade da CVX japonesa, para a qual eu voltava, tinha pedido ao Padre Provincial que me nomeasse seu Assistente Eclesiástico. Possivelmente andavam desesperados e queriam conseguir um jesuíta, qualquer jesuíta. Mas o Provincial tinha outros planos e a CVX japonesa se viu protegida de mim. Meus contatos com a CVX eram esporádicos e não muito freqüentes, embora nunca tenham se cortado. E certamente eu nunca pensei que hoje estaria aqui me dirigindo à Assembléia Geral. E devo dizer que o faço com muito prazer.

Também devo dizer que estou muito impressionado. Tenho lido alguns de seus recentes documentos chaves. Tive acesso a seus intercâmbios, relatórios e discussões. Encontrei-me com alguns de seus representantes e membros do Conselho Executivo. E nunca deixa de me impressionar a visão, consagração e profunda humanidade que encontro em todos eles. Felicito a todos por este nível de vida humana e compromisso cristão. Devo confessar que tive que procurar em seus Estatutos ou Princípios Gerais em busca da terminologia correta sobre a liderança da CVX. Queria saber como se denominam seus líderes. Abri os Princípios e li: "As Três Pessoas Divinas". Não levou muito tempo para dar-me conta de que estava lendo a página incorreta. Muito mais abaixo encontrei Assembléia e Conselho Executivo, e Presidente, etc.

Outro fator da grata alegria que hoje sinto é que é muito aquilo que compartilhamos; das diretrizes básicas da espiritualidade inaciana até inclusive alguns elementos estruturais de seu sistema de liderança. Isto fica muito longe de quando no colégio formávamos parte da Congregação Mariana do colégio dos jesuítas de Madrid.

Muito mudou desde a última vez que me relacionei com a CVX

A leitura das cartas de comunicação do Conselho Executivo aos Membros é fascinante. Não há dúvida de que as recomendações da Assembléia do Nairóbi fazem época. Lemos: Sentimo-nos confirmados em nossa vocação de nos fazer um corpo apostólico secular que compartilha a responsabilidade da missão da Igreja (Nairóbi 2003). Isto é simplesmente extraordinário para uma comunidade ou organização de seculares. A razão é que esta afirmação surgida de um processo de discernimento tem conseqüências enormes para a CVX e para todos seus membros. E é isto precisamente o que querem aprofundar nesta Assembléia da Fátima.

Esta importante mudança na visão dos membros da CVX tem lugar – providencialmente – em um tempo em que também estão tendo lugar outras mudanças transcendentais. Houve um tempo em que algumas personalidades fortes, dotadas e visionárias marcavam a diferença na Igreja e a sociedade.

Isto segue sendo verdade embora só até certo ponto. Todas as idades e gerações conheceram personalidades que influíram por bem ou por mal. Uma pessoa dotada nunca deixa de influir nas outras.

Mas os tempos mudaram e agora podemos ver e experimentar a diferença que marca toda uma série de grupos, movimentos, comunidades e projetos de colaboração. Se alguém tentar uma mudança social, sua primeira questão será como mobilizar a outros, como criar tal movimento de pensamento, motivação e visão que faça possível a mudança.

Que, em um tempo como o nosso, suas comunidades se sintam "confirmadas" em uma missão compartilhada é uma das respostas de Deus a nossa crescente necessidade de ação concertada pela justiça e pela reconciliação do povo.

Podemos traduzir esta observação em termos eclesiais. Houve um tempo em que correspondia aos sacerdotes, religiosos e outros ministros oficialmente nomeados marcarem o passo da vida eclesial e ditar normas para cada setor relevante da Igreja e da Fé. Mas também aqui mudaram as coisas. Estamos nos acostumando a viver a fé com uma maior espontaneidade, que brota de nossa experiência e formação no discernimento dos movimentos do Espírito. Respeitamos os líderes seculares como no passado o fizemos com os clérigos; lemos escritos de teólogos seculares e nos sentimos inspirados pela vida e testemunhos de casais seculares e pessoas seculares comprometidas que encontraram caminhos de salvação onde antes só procurávamos "vida secular exemplar". O laicato e os grupos que formem são escutados e seguidos com assombro nos numerosos novos caminhos que têm sido abertos.

Houve um tempo finalmente em que a palavra pregada e escrita tinha um fio cortante em nossas vidas. Viemos de uma longa e rica tradição em que as palavras eram tremendamente importantes e a fé, segundo a expressão de São Paulo, chegava-nos ao coração pelo ouvido – Fides ex-auditu. Há algo no ouvir que chega às profundidades da pessoa e que não chega por outros sentidos. Todas as nossas culturas passaram por uma fase "auditiva" que coincidiu em grande parte com os testemunhos mais originais da humanidade e a comunicação de Deus com esta. Isto segue sendo verdade e vemos verdadeiras multidões amontoar-se para escutar o Santo Padre, suas palavras e através delas vislumbrar a revelação de Deus.

E não obstante, nós, os que vivemos o bastante ou tenhamos podido ter largos e profundos contatos com a Ásia Oriental experimentamos o forte emergir da "vista" na busca de uma vida e verdade mais profundas. A geração atual conta com muita gente que está cansada e desenganada com palavras vazias, promessas de campanhas. Homilias mortíferas e anêmicas, palavras e palavras e palavras que, citando de novo a São Paulo, não são mais que ruído, metal que soa ou címbalo ruidoso. Hoje a gente quer "ver" o que "ouvir". Quer ver "palavras vivas". O pregador e o profeta vivem sob uma lupa. Por isso há na atualidade tanto interesse no testemunho vivente de um laicato comprometido, casais que tenham transformado anos de dificuldades, diferenças e conflitos em testemunhos de um amor maior, fidelidade cristã e esperança criativa. O olho se fez um companheiro inseparável do ouvido.

Podemos viver uma Vocação Profética como Comunidade?

Qualquer que seja a análise, motivação, processo e evolução das mudanças recentes, nos encontramos diante de uma nova percepção e uma nova realidade. Temos sentido a confirmação de que Deus quer que sejamos "uma comunidade apostólica que compartilha a missão da Igreja". Mas esta missão, na tradição bíblica e cristã, deve ser uma Missão Profética, realizada e levada a cabo no nome

de Deus e sob sua direção. E podemos pertinentemente nos perguntar: Podemos realmente ser proféticos? Não faz muito vários escritores bíblicos e espirituais escreveram livros e artigos nos quais a grande pergunta era: "Onde estão os Profetas?" Esta pergunta é particularmente relevante quando se dirige a uma comunidade. Pode uma Comunidade – tal qual uma instituição – permitir-se ser profética?

Muito provavelmente a resposta está aqui, em meio de nós, em meio de vós. Escolhestes como uma das frases chave desta Assembléia: "Os Apóstolos contaram a Jesus o que tinham feito e ensinado" (Marcos 6:30).

Naturalmente não todos são profetas. Possivelmente alguns de vós, ao menos algumas vezes, não sempre, nem em todas as frentes.

Mas possivelmente – e isso é muito mais importante – este é tempo para Comunidades Proféticas e me parece que estão se movendo decididamente nessa direção.

Se tal for o caso, podemos de novo dizer que Santo Inácio é o Mestre que necessitamos neste tempo. Consideremos alguns pontos em torno desta questão. O que é o que faz ou define a um Profeta? O que é o que nos diz a Bíblia sobre os Profetas?

- O Profeta **VÊ** o mundo com os olhos de Deus. Assim vimos e contemplamos na Encarnação. "As Três Divinas Pessoas..." (Agora estou na página correta.) Inácio não é nada tímido quando contempla o mundo.

- O Profeta **ESCU**TA com seus ouvidos o que Deus ouve. Deus escuta a voz, os gritos, o clamor angustiado do povo. Deus ouve o povo quando lhe pede justiça, quando sofre pena e solidão e opressão.

- O Profeta **SENTE** com o Coração de Deus. Vemos como se movem as entranhas de Jesus, como se comove todo seu ser... E o mesmo nós lemos sobre Deus no Antigo Testamento... Chora e sofre com os sofrimentos de (e aqui podemos evocar a linguagem bíblica) "Minha filha", "Meu povo", "Minha amada", "Minha família"... Deus está perto, sente empatia e comunhão com seu pobre povo. Compaixão é sua primeira resposta.

- Então o Profeta **FALA** a Palavra de Deus. E sabemos que é uma palavra de misericórdia, de compaixão pelos que sofrem... e uma palavra de Conversão e Solidariedade para os que podem fazer algo a respeito do sofrimento. (Deixamos para mais tarde fazer uma análise desta Palavra, que não é só um dito da boca, mas antes uma palavra viva que afeta a realidade e a muda).

O processo inaciano e o Espírito Santo.

- Faz menos de um mês fomos testemunhas da grande experiência do Dia Mundial da Juventude em Sydney, Austrália, com 250.000 jovens de todo o mundo. Em certo sentido algo paralelo teve lugar aqui.

- No mais vivo daquele encontro, o Santo Padre falou do Espírito Santo. Sentiu a necessidade de uma Catequese do Espírito Santo.

- Pois bem, este é também nosso tema. Inácio não dispunha de uma boa teologia do Espírito Santo porque a teologia católica de seu tempo andava por outros roteiros.

- Mas Inácio teve a **EXPERIÊNCIA** do Espírito Santo e o **MÉTODO** para nos ajudar a ter a mesma viva experiência. A espiritualidade dos Exercícios Espirituais é uma expressão prática e concreta da Teologia que lhe faltou (só em teoria, porque na prática a viveu).

- Todo o processo dos Exercícios prepara a pessoa (a alma, diria ele) a aproximar-se de Jesus e o imitar.
 - Prepara-nos para **VER**, como dizíamos, o que vêem os profetas.
 - Prepara-nos para **OUVIR** o que o Senhor ouve dizer aos pobres e os que sofrem.
 - Leva-nos a **SENTIR** o que Cristo e Deus sentem da realidade, do bem e do mal.
 - Ensina-nos como **DISCERNIR** em meio de sentimentos tão intensos com respeito à realidade humana e histórica.
 - Ajuda-nos nas **DECISÕES** sobre como responder e contribuir para a realidade de que formamos parte.
 - Move-nos a **ATUAR** conforme nos tenha movido o Espírito.
 - E abre nossas bocas para que possamos **EXPRESSAR** o que acontece e, dizer-lhe o que temos feito e ensinado, e falar às pessoas da doçura e bondade do Senhor.

Os desafios de fazer isto em Comunidade e como Comunidade

- Faz um minuto nos perguntávamos se é possível sermos proféticos em comunidade.
- Não há uma resposta teórica. Só há uma resposta prática.
- É possível **SE E QUANDO...** Permitam-me dizer umas palavras sobre esse "Se e Quando". Mas primeiro me permitam lhes recordar que fizeram a opção de construir uma Comunidade Apostólica e compartilhar juntos sua missão na Igreja. Em outras palavras, optastes por fazer uma comunidade profética e missionária como comunidade. Desta maneira o desafio não é teórico mas sim prático: como chegar a ser uma comunidade apostólica vivente. E possivelmente aqui pode servir esta singela reflexão sobre o viver profético:
 - Para sermos proféticos, **TODOS** devemos ser pessoas que **ESCUTAM**. Que escutam as pessoas – que escutam a Palavra de Deus – que escutam as suaves reflexões do Espírito Santo. Inácio nos dá inumeráveis diretrizes para poder conhecer quando se fazem uma estas três maneiras de escutar. Porque quando se fazem uma, mudamos e nos sentimos radiantes de gozo, esperança e consolação. São Tomas de Aquino escreveu que na experiência da Fé há duas palavras: a palavra exterior que nos dá as Escrituras e a palavra interior que o Espírito Santo põe em nossos corações. Quando estas duas palavras se juntam, alcançamos uma profunda comunhão com o Senhor. Mas para que isto chegue a ser uma experiência de comunidade, todos devemos **ESCUTAR**.
 - Para ser proféticos, **TODOS** devemos **PROCURAR**. Não há profecia sem **DISCERNIMENTO**. Conclusões do tipo de "comida pronta" não são mais que uma expressão da profecia falsa. Inácio estava convencido disso. Por isso ele estava sempre disposto a pôr à prova suas conclusões uma e outra vez, não

fosse que lhe tivesse escapado um ou outro importante feito ou sentimento ou moção do Espírito. Uma comunidade apostólica e profética é uma comunidade de crentes humildes que sempre estão procurando.

- Isso quer dizer que uma comunidade profética vive em uma sã tensão de estar em necessidade de **RECEBER**, porque o dom do Espírito – como disse Bento XVI – nunca se conquista mas sim sempre se recebe com humilde gratidão. Podem ver quão afastados estivemos de qualquer tipo de fundamentalismo espiritual. Nossa segurança vai estreitamente unida com nossa humildade; não se apóia em posse mas sim em uma permanente consciência de que vivemos na bondade e amor de Deus, o dom dos dons. Esta é também a tensão do **DISCERNIR**, o **PROCURAR** e o **DECIDIR**. Pode parecer contradição. Mas como podemos ser humildes e decisivos ao mesmo tempo? Nisso precisamente consiste o discernimento, porque quando vem o Espírito a nossa comunidade, nossos medos se dissipam e sabemos o que Deus quer de nós.

- Agora, se tal for o espírito com que discernimos e decidimos como comunidade, está claro que a expressão recentemente cunhada "HOMENS/MULHERES **COM** os demais" não é um mero acréscimo à mais tradicional expressão do "HOMENS/MULHERES **PARA** os demais", mas sim, ao contrário, até pode ser mais original e radical para a CVX que optou por ser uma Comunidade Apostólica.

- **TODOS** os membros estão convidados a ter **OLHOS** para **VER**. Sabem também que como leigos vêem com freqüência o que nós, os sacerdotes, não vemos ou não podemos ver.

- **TODOS** os membros estão convidados para **OUVIR** o que os sacerdotes e clérigos não podem com freqüência ouvir. É surpreendente, como curiosidade, como o "ouvir" pode também estar culturalmente condicionado. Quem pode ouvir uma moeda que cai em uma rua com trânsito? Ou seu nome sussurrado a dez metros de distância? Ouvir é uma operação discernida.

- **TODOS** estão convidados e chamados a **SENTIR** a aflição e o sofrimento de outros. A Terceira Semana dos Exercícios nos adentra a sentir a dor de Cristo, o Outro. Foi o grande Bispo Hilário de Poitiers quem disse: "Sanctior mens plebis quam cor est sacerdotum" (quarto século).

- **TODOS** estão chamados a **DISCERNIR**, **DECIDIR** e servir-se de suas **MÃOS** e **PÉS** para a ação, o serviço e a compaixão.

- Chegar a ser uma Comunidade Profética para a Missão Compartilhada se faz possível se tivermos o valor de aceitar a provocação e nos mover ao estilo inaciano para a Vontade de Deus.

Importância Prioritária da Formação para todos

- Todas estas observações e reflexões me levam a conclusão óbvia de que nossa maior prioridade como CVX deve ser a Formação de nossos membros. Esta é a prioridade das prioridades.

- Nestas últimas semanas visitei uns poucos Cardeais de várias Congregações do Vaticano. (Como parte de meu cargo, imagino). Quando visitei cardeal Rylko, Prefeito da Congregação para os Leigos, disse-me já o princípio quão feliz estava com a CVX e sublinhou repetidamente, "pela séria formação que dão a seus membros".

- Recordam-se como Santo Inácio não acredita que todos possam beneficiar-se igualmente dos Exercícios Espirituais. Não era elitista, mas sabia que há necessidade de uma capacidade básica, uma abertura da mente e do coração que nos prepara a ser sensíveis e responder ao encontro com Deus e a direção do Espírito. Neste sentido, a verdadeira educação deve medir-se pela capacidade de abrir as mentes das pessoas a realidades maiores e profundas.

- Aqui é onde está o principal campo de cooperação. Nós os jesuítas nos sentimos muito felizes ao ver que os dons de Inácio são seus, que se estendem e saem dos círculos e controle jesuíticos. O que Inácio fez era ao serviço do Evangelho, que nunca foi posse exclusiva de ninguém. Alegramo-nos ao ver que os dons de Inácio se façam um patrimônio compartilhado para o bem da Igreja e do mundo.

- Teremos que trabalhar juntos para uma formação em profundidade. Esta formação incluirá naturalmente:

- Teologia, Psicologia, Antropologia... quanto ajude a crescer no amor como pessoas e como crentes.
- Mas, sobre tudo, a formação tem que ser na Vida do Espírito de forma que todos dominem os recursos para nos fazer interiormente livres, para um discernimento real da vontade de Deus, para uma dócil e alegre familiaridade com os caminhos do Espírito.
-

- Espero realmente que possamos trabalhar juntos nesta importante prioridade e que vós, como membros da CVX ajudem os jesuítas a aprofundar-se na mesma espiritualidade.

- Recordem que somos só uma parte, e muito pequena, do Corpo de Cristo, do Povo de Deus, da Igreja de todos. E servir a todos sempre será uma alegria.

Conclusão

Minha gratidão por este convite e por qualquer forma de cooperação que tenhamos no futuro. Nossa tarefa é grande e sobretudo profunda, uma tarefa na qual e pela qual esperamos construir em cada um o Corpo de Cristo e compartilhar mutuamente a orientação e inspiração do Espírito Santo. Algo ao qual aspirar com esperança e pelo qual dar graças a Deus.

P. Adolfo Nicolás, S.J.
Assistente Eclesiástico da CVX
Superior Geral da Companhia de Jesus

